

## **DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH: Implicações na vida profissional.**

João Pedro Oliveira Melo  
Jessica Queiroga de Oliveira

### **RESUMO**

O Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) podendo ser classificado em hiperativo e/ou impulsivo, desatento e o do tipo misto onde há a combinação das outras duas subdivisões, o TDAH tem manifestações tanto na infância, adolescência e na fase adulta. Afetando a capacidade atencional e de memória, funções executivas (FE) e pode propiciar ainda o indivíduo a adquirir alguma outra comorbidade associada ao TDAH, além do indivíduo conviver com uma série de prejuízos que acometem diversos âmbitos de sua vida pessoal, profissional e financeira. Em casos em que há um diagnóstico tardio pode haver diversos comprometimentos na vida do sujeito acometido podendo haver comorbidades associadas ao funcionamento de cada indivíduo sendo problemas desde a linguagem até ao abuso de substâncias, através de um levantamento bibliográfico, o estudo tem por finalidade compreender os sintomas do TDAH na fase adulta e os reflexos desses sintomas no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** TDAH. Adulto. Diagnóstico Tardio. Trabalho.

### **ABSTRACT**

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental disorder, recognized by the World Health Organization (WHO) and can be classified as hyperactive and/or impulsive, inattentive and the mixed type where there is a combination of the other two subdivisions, ADHD manifests itself in childhood, adolescence and adulthood. It affects attentional and memory capacity, executive functions (EF) and can also lead to the individual acquiring some other comorbidity associated with ADHD, in addition to the individual living with a series of losses that affect various areas of their personal, professional and financial life. In cases where

there is a late diagnosis, there can be several compromises in the life of the affected individual and there can be comorbidities associated with the functioning of each individual, ranging from language problems to substance abuse, through a bibliographical survey, the study aims to understand the symptoms of ADHD in adulthood and the effects of these symptoms in the workplace.

**Keywords:** ADHD. Adults. Late diagnosis. Work

## 1. INTRODUÇÃO

As pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), segundo Barkley (2020), podem encontrar dificuldades em manter a concentração em atividades maçantes ou tediantes maiores que os demais, além de haver prejuízos nas suas relações e em suas tarefas diárias

A importância de compreender como os sintomas do TDAH se apresentam ao longo da vida se demonstrou cada vez mais necessário na sociedade contemporânea, após a ampliação de pesquisas acerca tema, conseqüentemente, pode-se perceber um aumento no número de diagnósticos de pessoas com TDAH.

Tendo em vista que esse transtorno apresenta um caráter hereditário, grande parte dos estudos realizados a respeito do TDAH são voltados a fase escolar, ou seja, para o público infantil e adolescente (Sobral, 2018). Por conta de boa parte dos estudos estar voltado a esse público, me coloquei a disposição para esmiuçar sobre esse tema na fase adulta, em específico, nos casos em que há um diagnóstico tardio, tendo em vista que nesses casos, sobretudo, há a necessidade de se compreender acerca do que leva o sujeito a buscar esse diagnóstico já na fase adulta.

Além disso, o presente trabalho busca encontrar algumas possíveis respostas de como avaliar os sintomas de desatenção e hiperatividade, quando se apresentam na fase adulta e ainda compreender quais as características que podem se fazer mais presentes dentro do ambiente de trabalho.

Através do levantamento de dados a respeito do tema, poderá ser ter uma dimensão do transtorno na fase adulto, com o intuito de contribuir para o diagnóstico e tratamento desse transtorno. Tendo em vista um diagnostico ético e embasado cientificamente.

## **2. METODOLOGIA**

O presente artigo busca realizar uma pesquisa explicativa através de um levantamento bibliográfico de artigos que datam de 2013 a 2023, onde o estudo bibliográfico tem importância na análise das relações sociais e no levantamento sócio histórico, devido a pluralização das esferas da vida.

Após realizar um levantamento bibliográfico a respeito do tema, onde foi traçado um paralelo a respeito do caráter explicativo da pesquisa, utilizando artigos, livros e periódicos on-line que abrangem o tema proposto. A pesquisa foi realizada através das bases de dados como o Google acadêmico, Periódicos CAPES e Pubmed, utilizando palavras chaves como: “TDAH na fase adulta”, “Diagnóstico tardio de TDAH”, “TDAH no ambiente de trabalho”.

Segundo Severino (2014) a pesquisa explicativa busca analisar e registrar os fenômenos estudados, com intuito de identificar suas causas, através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos. Sendo assim, a intenção do método da pesquisa explicativa para o projeto e de desenvolver o tema de modo para ser adaptado para os mais diversos contextos de trabalho onde, considerando os conhecimentos adquiridos e o aprofundamento teórico levantado ao longo de todo projeto de pesquisa, servindo como um arcabouço teórico para os estudos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos.

## **3. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**

O TDAH é uma condição do neurodesenvolvimento que pode ser compreendida pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade ou/e impulsividade, trazendo um prejuízo no funcionamento habitual do indivíduo, fazendo com que a pessoa com TDAH, perca mais facilmente o foco do que uma pessoa neurotípica, que interfere no funcionamento e no desenvolvimento. (Sobral, 2018)

O aumento nos estudos voltados para o TDAH (Mota, 2022), pode proporcionar um reconhecimento maior dos sintomas em suas diferentes fases da vida, sendo mais comum o reconhecimento no período escolar. Há 3 classificações para cada tipo de TDAH, sendo elas a do tipo desatento, hiperativo e/ou impulsivo e o combinado onde há a presença de ambos os sintomas, devendo apresentar critérios para o diagnóstico de uma pessoa com TDAH necessariamente expressando os sintomas antes dos 12

anos de idade e por no mínimo 6 meses, o transtorno está associado a causas genéticas, ambientais e multifatoriais, havendo necessariamente, manifestações do transtorno apresentadas em mais de um ambiente da vida do indivíduo, Segundo o Manual Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 TR (APA, 2023).

Alguns sintomas presentes no TDAH, podem ser facilmente percebidos pela população que necessariamente não tem o sintoma, isso devido a natureza dos sintomas, sintomas esses apresentados por Sobral (2018) como desorganização, procrastinação, comportamentos impulsivos, desatenção e indecisão.

Ainda se acredita que suas “falhas pessoais” estejam associadas ao quadro subjetivo da personalidade daquele indivíduo, quanto na verdade é oriundo de sua própria sintomatologia (Gomes, 2018). Um ponto bastante relevante quando dialogamos a respeito do quadro apresentado por pessoas com TDAH, seria o da tendência a comportamentos de riscos presente no quadro, o perfil de comportamento de uma pessoa com TDAH, tende a haver mais prejuízos associados aos sintomas do que uma pessoa neurotípica. Segundo Donizetti (2022) o TDAH gera prejuízos por afetar a vida diária do indivíduo, conduta, desenvolvimento social, afetivo e familiar, além de afetar diretamente a autoestima do indivíduo.

Toda essa gama de sintomas traz prejuízos ao longo de todo histórico de vida do paciente com TDAH, acarretando em diversos contratempos e impecílios no processo de desenvolvimento infantil até a fase adulta. Sendo perceptível os sintomas na etapa escolar onde Silva (2020) afirma que o cenário escolar é o que mais reconhece os sintomas recorrentes ao do TDAH, trazendo consigo, um baixo rendimento escolar, hiperatividade, desatenção e dificuldade de aprendizagem.

Ainda segundo Silva (2020), há necessidade de uma compreensão dos sintomas por parte do núcleo escolar e do núcleo familiar do sujeito, onde muitas vezes esses indivíduos passam por todo o período de ensino com os marcadores de desempenho abaixo da média escolar. Gonçalves e Paloma (2022) afirmam que, o TDAH pode ser mais comum no sexo masculino do que no feminino, e no sexo feminino é mais comum o TDAH do tipo desatento, já no sexo masculino é mais observado o tipo hiperativo/impulsivo ou o misto.

Segundo França (2021) o TDAH acarreta em déficits voltados as funções executivas onde influenciam a memória de trabalho, mudança de tarefas, auto monitoramento, iniciação de tarefas ou auto inibição. Influenciando consideravelmente o estilo de vida do indivíduo. Segundo Neto (2022) estudos com ressonância

magnética em indivíduos com TDAH apresentam um menor volume na região frontal anterossuperior direita e anteroinferior direita áreas essa responsável por controlar as funções executivas, fazendo com que os indivíduos com o TDAH possuam uma capacidade menor de neurotransmissores de dopamina e noradrenalina localizada na região frontal do cérebro.

Já os sintomas de hiperatividade podem trazer comportamentos incomuns em comparação a pessoas neurotípicas, como uma movimentação excessiva em partes do corpo, dificuldade em controlar os impulsos físicos exigindo um esforço mental maior, monopolização de conversas, insônia, excesso de pensamentos e uma baixa autoestima atrelada ao seu funcionamento (Silva, 2022).

Segundo o Manual Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 TR (APA, 2023), o indivíduo para ser diagnosticado com TDAH tem há necessidade de preencher no mínimo 6 critérios diagnóstico, tanto do critério Desatento quanto o hiperativo/impulsivo, sendo os do critério desatento, (a) frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido, (b) Frequentemente tem dificuldades de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas, (c) frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente, (d) frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho, (e) frequentemente tem dificuldades para organizar tarefas e atividades, (f) frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado, (g) frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades, (h) com frequência e facilmente distraído por estímulos externos e (i) com frequência e esquecido em relação a atividades cotidianas.

Já do critério Impulsivo (a) frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira; (b) frequentemente se levanta da cadeira em situações em se espera que permaneça sentado; (c) frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações que isso é inapropriado (na adolescência e na fase adulta pode se limitar a sensações de inquietude); (d) Com frequência e incapaz de se divertir ou praticar atividades de prazer calmamente; (e) com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado”; (f) frequentemente fala demais; (g) frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta seja concluída; (h) frequentemente tem dificuldade para esperar sua vez; (i) frequentemente interrompe ou se intromete em conversas, jogos ou atividades.

Através desses critérios poderá ser feito um levantamento do histórico de vida do paciente, analisando os possíveis prejuízos e impactos associados a seu funcionamento e seu automonitoramento. Fazendo com que as constantes batalhas vividas pelos pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em

lidar com seu próprio funcionamento ressaltam a importância de uma compreensão acerca do paciente, sobre a sua subjetividade onde ao longo da vida, esses padrões comportamentais a serem associados a um desinteresse ou preguiça muitas vezes estando ligados aos sintomas de procrastinação (Mota, 2022).

A falta de informações a respeito desse transtorno pode acarretar em diversos preconceitos por parte das pessoas neurotípicas e exigindo um maior compromisso de seus pacientes, a importância de um diagnóstico objetivo é crucial para a intervenção certa de um paciente com TDAH, segundo Gomes (2018) todo diagnóstico para TDAH deve ser feito com base no histórico de vida do paciente e por meio de uma avaliação criteriosa do funcionamento de cada indivíduo.

Uma vez confirmado o TDAH, as intervenções se tornam essenciais não apenas para beneficiar a criança, mas também para auxiliar a família e a escola. Isso visa desconstruir principalmente fatores que rotulam aqueles com o transtorno como deficientes e incapacitados (Donizetti, 2022).

Segundo Sousa (2014) a importância de uma avaliação neurocognitiva em possíveis casos de TDAH é de suma importância, devido a possibilidade de avaliar que funções executivas presentes no caso, estão com algum déficit ou não, podendo traçar o perfil daquele indivíduo e se possível reconhecer de que forma houve aquela auto regulação ou compensação em busca de um equilíbrio no funcionamento do indivíduo.

Quando nos referimos a um quadro legítimo de TDAH é natural imaginar um padrão comum aos indivíduos que apresentam características desse transtorno, como é o caso do “hiper foco”, onde para Sobral (2018) as tarefas que geram maior interesse, fazem com que esse indivíduo apresente um hiper foco diante dessa tarefa, o problema que seria antes de falta de foco, agora se apresenta como um foco exacerbado em relação aquela atividade interpretada como prazerosa, fazendo o indivíduo demonstrar dificuldades com o controle voluntário e auto direcionado do foco.

Os sintomas de hiperatividade podem trazer comportamentos incomuns em comparação a pessoas neuro típicas, como uma movimentação excessiva em partes do corpo, dificuldade em controlar os impulsos físicos exigindo um esforço mental maior, monopolização de conversas, insônia, excesso de pensamentos e uma baixa autoestima atrelada ao seu funcionamento (Silva, 2022).

De acordo com Gonçalves e Paloma (2022) cerca de 80% das pessoas que vivem com TDAH possuem dificuldades em iniciar o processo de sono, podendo haver dificuldades no ritmo de aprendizagem, também podem apresentar atrasos de falas por dificuldade na memorização de sons, sendo necessário nesses casos o acompanhamento com uma fonoaudióloga e também prejuízos na alimentação e podendo afetar em alguns casos o controle esfinteriano.

#### **4. TDAH NA FASE ADULTA**

No Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na fase adulta há uma mudança significativa dos fenômenos comportamentais identificados na infância, sendo os sintomas de caráter hiperativo e impulsivo menos evidentes ao longo da idade, e os de caráter desatento se sobressaindo, partindo para uma desregulação emocional, disfunções executivas, desorganização e falta de gestão de tempo atribuídos ao perfil do TDAH na fase adulta. (Sobral, 2018)

Essa especificação de sintomas desatentos na fase adulta, esta atrelado a um déficit neurocognitivo, onde é elaborado por meio de ações autodirigidas essenciais para a seleção de metas, bem como para a concepção, implementação e manutenção de ações voltadas a essas metas. (Silva, 2022)

Silva e Laport (2021) afirmam que o TDAH na fase adulta é visto como um transtorno camuflado, cuja sintomatologia não se apresenta de forma clara e tem influência nos âmbitos afetivos, interpessoal, problemas de humor e abuso de substâncias, onde dificultam a mensuração de seus sintomas tornando-os parte de seu auto funcionamento. Através disso, a importância de um diagnóstico claro, seja ele feito na fase adulta ou infantil do indivíduo a ser feito um levantamento a respeito de como ele leva sua vida e quais impactos esse transtorno traz para o seu funcionamento.

De acordo com Gomes (2018) onde há maior convivência com indivíduos portadores de TDAH, os conjugues, por exemplo, podem chegar a afirmar uma atitude “egoísta” por parte dos acometidos pelo transtorno, pois os mesmos se fazem presentes para além do hiper foco, devido ao turbilhão de pensamentos e ideias, o que faz com que cause um mal estar nessas relações interpessoais.

Segundo Castro (2018), o adulto com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pode apresentar escolhas por atividades perigosas ou arriscadas,

prazeres por situações extremas, capacidade alterada de avaliar o risco, direção imprudente ou perigosa e tendência a abuso de substâncias.

E certo de que a sintomatologia do TDAH tende a se modificar ao longo do tempo, sendo possível até mesmo a remissão dos sintomas, quando diagnosticado na infância (Oliveira, 2022). E também há um ajuste dessa sintomatologia para a fase adulta, onde segundo Sobral (2018) os comportamentos impulsivos na fase adulta são geralmente compreendidos como falta do controle inibitório como lapsos de dispersão, dificuldade de organização temporal, esquecimento excessivo de atividades corriqueiras.

Já os sintomas de hiperatividade podem trazer comportamentos incomuns em comparação a pessoas neurotípicas, como uma movimentação excessiva em partes do corpo, dificuldade em controlar os impulsos físicos exigindo um esforço mental maior, monopolização de conversas, insônia, excesso de pensamentos e uma baixa autoestima atrelada ao seu funcionamento (Silva, 2022).

Já o mais comum de ser percebido na fase adulta é o tipo desatento, segundo Sobral (2018) os sintomas persistentes de desatenção como dificuldades de realizar tarefas com metas e prazos preestabelecidos, desviar facilmente o foco independente do estímulo externo, dificuldades na gestão de tempo e desorganização cotidiana e possíveis dificuldades de controle do hiper foco.

Segundo Barkley (2020) a dificuldade do indivíduo com TDAH em resistir a dispersões do ambiente, com a dificuldade na capacidade de inibir suas próprias ações em conjunto com o aumento de atribuições e responsabilidades exigidos na fase adulta, faz com que o adulto desenvolva estratégias compensatórias para lidar com seus déficits.

Dessa forma, foi notado que por meio de métodos como a autoavaliação e uma observação mais minuciosa dos sintomas apresentados pelo adulto, seguindo a ordem cronológica das manifestações, por exemplo, o diagnóstico preciso torna-se mais claro e descomplicado. Além disso, com o tratamento adequado e, quando viável precoce, a redução dos danos causados pelo distúrbio na vida do indivíduo torna-se uma realidade alcançada. (Mota, 2022)

Segundo Neto (2022) estudantes que chegam a universidade podem trazer consigo dificuldades relacionadas a leitura, e a memória de trabalho que faz parte das funções executivas influenciadas pelo transtorno, afetando a recuperação e a retenção de informações, fazendo com que o fluxo de informações sejam

fundamentais para o processo de aprendizagem por meio da leitura, o que pode dificultar o processo de desenvolvimento do indivíduo com TDAH no âmbito acadêmico.

De acordo com os estudos voltados ao adulto com TDAH dentro da universidade, segundo Silva e Laport (2021) pode se afirmar que há uma invisibilidade presente no adulto com TDAH na universidade, tanto pelo desconhecimento do transtorno quanto pela ausência de políticas voltadas a inclusão de estudantes com TDAH dentro da universidade.

#### **4.1. PESSOA COM TDAH E O AMBIENTE DE TRABALHO**

Um ponto bastante influente dentro da fase adulta é o trabalho, e para analisarmos como o TDAH se apresenta em ambientes profissionais, podemos afirmar que Segundo Coutinho e França (2020) os sintomas do TDAH como a falta de foco e concentração pode gerar erros frequentes nas tarefas de trabalho, podendo gerar certo desconforto e podendo vir acarretar em problemas voltados a autoestima e em alguns casos podendo chegar até a depressão, porém, a inquietação e a impulsividade, além do constantes desejos de experimentar coisas novas pode servir como combustíveis para um caminho mais empreendedor por parte do indivíduo, ressaltando a importância da identificação do indivíduo com aquele serviço vai influenciar positivamente ou negativamente o desempenho do mesmo diante aquele trabalho.

Segundo Castro e Lima (2018) o adulto com TDAH pode apresentar alguns padrões de comportamento que podem influir diretamente no seu desempenho no ambiente de trabalho como faltas, atrasos, erros excessivos, dificuldade em lidar com as demandas do trabalho, constante mudanças de emprego, problemas com autoridade, distração, lentidão, dificuldades para iniciar ou priorizar tarefas, além de desorganização e esquecimentos. Tais obstáculos podem dificultar o processo de sucesso profissional o que muitas vezes acontecem nesses casos e o indivíduo acaba recebendo “rótulos”, como “desleixado ou lesado” vindo a desenvolver uma baixa confiança no seu próprio trabalho.

Segundo Rohde (2019) um fator importante quando falado sobre TDAH no ambiente de trabalho e a suscetibilidade do indivíduo com TDAH há aborrecimento no ambiente de trabalho e baixa tolerância a frustração, pode acarretar em possíveis

conflitos de interesse dentro da empresa, tendo em vista o padrão comportamental alterado associado a possíveis desequilíbrios emocionais.

## **5. COMPROMETIMENTOS DE UM DIAGNÓSTICO TARDIO**

O desinteresse em prol do diagnóstico deste transtorno na fase adulta, pode ser justificado por alguns fatores, Segundo Sousa (2023) os sintomas do TDAH na fase adulta são geralmente voltados a desatenção, o que pode influir num prejulgamento em relação aquele indivíduo, podendo muitas vezes trazer consigo marcadores de preguiçoso, acarretando numa baixa autoestima, além de ser um diagnóstico mais complexo.

De acordo com Weibel (2020) métodos como o autorrelato e uma análise mais detalhada dos sintomas manifestados pelo adulto, podem trazer uma maior assertividade no resultado do diagnóstico, por seguir a sequência cronológica das ocorrências, por exemplo, o diagnóstico preciso torna-se mais evidente e simplificado, tendo em vista o quadro do paciente. Além disso, com o tratamento adequado e quando possível, precocemente, a redução dos impactos ocasionados pelo distúrbio na vida do indivíduo torna-se uma realidade alcançada.

Um paciente que procura um diagnóstico de TDAH tardiamente, pode possuir alguma comorbidade associada secundariamente ao transtorno, segundo Silva e Laport (2020) as consequências de um diagnóstico tardio, a ausência dele ou um processo de reabilitação mal elaborado pode ocasionar uma série de problemas emocionais devido as comorbidades associadas ao transtorno como transtornos de ansiedade, humor, aprendizagem, sono, depressivos. Ainda segundo o autor, chegando na fase adulta o próprio sistema de autorregulação do indivíduo com TDAH pode criar estratégias de enfrentamento aos sintomas e contorná-los para seu benefício próprio, através disso, transparece a importância de reconhecer como a sintomatologia do transtorno se apresenta em paralelo a subjetividade do sujeito.

Falando um pouco sobre essas possíveis comorbidades que podem estar associadas a o diagnóstico tardio pode-se afirmar segundo Gonçalves e Paloma (2022) que indivíduos que possuem o TDAH, podem apresentar algum quadro relacionado a compulsão alimentar ou dificuldades de alimentação. Ainda segundo o autor é possível afirmar que, dentro do diagnóstico primário podem ser encontrados comorbidades associadas ao diagnóstico do TDAH, como 15% associados ao TOC

(Transtorno Obsessivo compulsivo) de 13 a 20% associados a transtornos de ansiedade, de 2 a 10% sendo associados a transtorno de conduta ou pouco sociáveis de 2 a 10% associados ao transtorno bipolar.

Em conformidade com o Manual Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 TR (APA, 2023) embora o TDAH seja mais comum em homens, as mulheres tem chances maiores de adquirir um transtorno comorbido, advindo do TDAH do que os homens, especificamente o transtorno de oposição desafiante, transtorno do espectro autista (TEA), transtornos de personalidade e abuso de substâncias.

De acordo com Carvalho (2022) os transtornos de personalidade pode acometer mais frequentemente do que as demais comorbidades, tendo destaque o transtorno Boderline, além do transtorno de ansiedade e o depressivo, sendo associados a deficits neurobiológicos relacionados a baixa ativação na área pré-frontal do cérebro, por isso ressaltamos a importância de um diagnóstico assertivo e com instrumentos para triagem, levantamento do histórico familiar e de vida do paciente.

Segundo Castro (2018) a psicoterapia tem o papel de proporcionar um ambiente que promova autoconhecimento do próprio paciente acerca de sua própria subjetividade, assim fazer com que o individuo se reconheça dentro de seu processo, traços do seu transtorno diante da sua vida e como isso esta relacionado a conflitos vividos ao longo da vida e como isto reflete no dia a dia daquele sujeito.

Weibel (2020) enfatiza a importância do tratamento medicamentoso em caso de diagnóstico tardio de TDAH ou em casos em que há uma redução de receptores de neurotransmissores, com a inserção do tratamento medicamentoso, que promove o aumento da transmissão dopaminérgica e noradrenérgica, através da inibição de recepção das sinapses.

De acordo com Sibley (2018) a investigação acerca do abuso de substâncias e de transtornos comorbidos comuns ao do TDAH, deve partir de uma perspectiva sintomática diante o diagnóstico realizado tardiamente, tendo em vista o caráter transitório de sintomas na adolescência, partir de uma perspectiva que considera esses fatores como influentes no funcionamento daquele individuo, pode contribuir para a realização de um diagnóstico assertivo e completo.

Silva (2022) Em adultos que apresentam TDAH, pode ocorrer um abuso de substância, buscando alcançar uma estabilização aguda antes de iniciar uma farmacoterapia para transtorno. A bupropiona, um antidepressivo com efeitos

catecolaminérgicos mistos, demonstra eficácia no tratamento em adultos e representa uma opção terapêutica para aqueles com TDAH concomitante e depressão.

Segundo Wagner (2016) os construtos neuropsicológicos estudados não preenchem um consenso diante os diversos casos com TDAH, ou seja, o diagnóstico do TDAH esta a um nível subjetivo que evolui de acordo com a autorregulação de cada sujeito, propiciando um desenvolvimento particular em cada individuo, sendo possível até o individuo não possuir prejuízos neuropsicológicos, o que ressalta a importância de um levantamento histórico adequado, sendo perceptível as fraquezas e potencialidades de cada individuo.

Enquanto os efeitos clínicos dos estimulantes podem ser observados em minutos a horas após a ingestão, os efeitos da atomoxetina, bupropiona e tricíclicos podem levar algumas semanas para se manifestarem, de acordo com Gomes (2018) ressalta a importância do tratamento medicamentoso em conjunto ao psicoterapêutico de forma complementar, tendo em vista que, a psicoterapia irá trabalhar para a significação e a ressignificação de estratégias de acordo com sua funcionabilidade dentro do processo de vida do sujeito e o medicamentoso irá complementar as áreas biologicamente deficitárias, sendo ambas complementares no processo de reabilitação do sujeito.

De acordo com Donizetti (2022) é imprescindível a compreensão do transtorno por parte de núcleo familiar, profissional e educacional daquele sujeito, tanto para traçar estratégias de minimizar os impactos que o TDAH gera ao longo da vida, quanto desenvolver o senso para haver um manejo correto e concomitantemente desenvolver um melhor desempenho e progresso do indivíduo, desenvolvendo um senso critico de suas habilidades por parte do acometido pelo transtorno.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo se propôs a conhecer de que forma o TDAH e seu diagnóstico tardio influem sobre a vida de seus acometidos, mostrando de que forma as particularidades dos sintomas afetam a singularidade dos sujeitos, os impactos sobre a vida dos acometidos pelo transtorno podem ser compreendidos através de análises dos déficits presentes nas funções executivas de cada sujeito, o que influi no seu processo de autorregulação e de tomada de decisão, além de influenciar negativamente a automotivação do sujeito.

A importância de um diagnóstico correto e precoce é de fundamental importância, segundo Souza (2023) embora que seja menor a procura pelo diagnóstico de TDAH na fase adulta, a importância de haver uma identificação o quanto antes, para poder evitar que o indivíduo tenha consequências mais graves ao longo de sua vida, em conjunto com o tratamento medicamentoso e com um acompanhamento multiprofissional, trabalhando na reabilitação e na redução de danos e procurar da melhor forma de reduzir seus impactos.

Dada a escassez de artigos, foi considerado a necessidade de expandir o escopo da pesquisa e localizar referências que abordassem de maneira global ou de forma resumida, a expectativa é que o artigo possa aumentar a visibilidade do assunto, considerando sua relevância e o crescimento contínuo de estudos relacionados a temática.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM 5 TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARKLEY, Russell A. **TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

CARVALHO PELLEGRINELLI, Maria Júlia et al. **Abordagem dos impactos na qualidade de vida de pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não diagnosticado**. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 18, p. e11084-e11084, 2022.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; LIMA, Ricardo Franco. **Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.

COUTINHO, Thaís; FRANÇA, Gustavo Thayllon. **A pessoa com TDAH no mercado de trabalho e o papel do Psicopedagogo Institucional**. Caderno Intersaberes, v. 9, n. 18, 2020.

DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira; MAZZARINO, Jane Marcia; FIGUEIREDO, Aida. **Interferências Da Natureza no Comportamento De Crianças Com TDAH: Estudo De Caso No Nordeste Brasileiro**. Ambiente & Sociedade, v. 25, 2022.

DONIZETTI, Iara da Silva. **TDAH e a importância de um diagnóstico correto**. Caderno Intersaberes, v. 11, n. 32, p. 18-31, 2022.

FRANCISCO, Manoela Amaral et al. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos**. Curitiba: Brazilian Journal of Health Review, 2021.

FRANÇA, Irlana Lessa et al. **Routine and Stress in Caregivers of Children with ADHD**. Psicologia em Pesquisa, v. 15, n. 3, p. 1-20, 2021.

GOMES, Marcelo José Meira; CONFORTO, Marilane Ferreira. **TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal**. Episteme Transversalis, v. 2, 2018

GONÇALVES, Daniela De Paula; PALOMA, Michely Isber Ruiz. **A aprendizagem do adulto com TDAH: como lidar com o diagnóstico**. Curitiba: Centro Universitário Internacional Uninter, 2022.

MOTA, Gabriela Lemes; LIMA, Raphael Silva; AMORIM, Vera L. Carvalho. **Diagnóstico de TDAH em adultos**. v. 1 n. 1 (2022): XVII Semana Universitária, XVI Encontro de Iniciação Científica e IX Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2022

NETO, José Ferrari; ESTIVALET, Gustavo Lopez; DE ALBUQUERQUE ALMEIDA, Priscilla. **Dificuldades de leitura de estudantes universitários com TDAH: um estudo da influência da memória de trabalho na compreensão leitora**. Diacrítica, v. 36, n. 1, p. 163-182, 2022.

OLIVEIRA, Mirian Luísa Torres. **Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto**. Revena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 4, p. 26-46, 2022.

PIMENTA, Paloma Cristina; SILVA, Anna Clara Balbina; PELLI, Afonso. **Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica**. Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 33, p. 43-53.

ROHDE, Luis Augusto et al. **Guia para Compreensão e Manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Artmed Editora, 2019.

SEVERINO, A. Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez editora, 2014.

SILVA, Michely Aparecida; LAPORT, Tamires Jordão. **TDAH em adultos e suas implicações no âmbito acadêmico**. Vassouras: Revista Multidisciplinar de Humanidades, 2020.

SILVA, Manuella Mendonça et al. **Revisão bibliográfica: TDAH em adultos**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 4, p. 29571-29578, 2022.

SOBRAL, CDJ. **O TDAH em Adultos**. Monografia (Pós-Graduação em Psicologia-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SOUSA michels, Maikon; GONÇALVES, Hosana Alves. **Funções executivas em um caso de TDAH adulto: a avaliação neuropsicológica auxiliando o diagnóstico e o tratamento**. Revista Neuropsicologia Latinoamericana, v. 6, n. 2, p. 35-41, 2014.

SOUZA, Lidiane et al. **DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH: REVISÃO INTEGRATIVA**. Revista Contemporânea, v. 3, n. 6, p. 5685-5701, 2023.

WAGNER, Flávia; ROHDE, Luis Augusto de; TRENTINI, Clarissa Marcell. **Neuropsicologia do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: modelos neuropsicológicos e resultados de estudos empíricos**. Psico-USF, v. 21, p. 573-582, 2016.

WEIBEL, Sébastien et al. **Considerações práticas para avaliação e manejo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos**. L'encéphale, v. 46, n. 1, pág. 30-40, 2020.